

**XI SILUBESA*****Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental***

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

**VI-020 - ENSINANDO E APRENDENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NA SALA DE LEITURA – EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL.****Giselda Maria da Silva⁽¹⁾**

Geógrafa pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/1999. Professora da Rede Municipal na cidade de Bayeux.

Jussara Severo da Silva

Engenheira Civil pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB/2001. Mestranda em Engenharia Urbana na UFPB.

Claudia Coutinho Nóbrega

Engenheira Civil pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB/1989. Mestre em Engenharia Sanitária pela UFPB/1991. Professora Assistente IV do DTCC da UFPB/ Campus I. Doutora em Recursos Naturais na UFPB. Autora de vários trabalhos publicados em revistas e congressos nacionais e internacionais

Heber Pimentel Gomes

Engenheiro Civil pela UFPB/ Campina Grande (1977). Mestre em Hidrologia pela UFPB (1980). Doutor em Hidráulica pela Universidad Politécnica de Madrid (1992). Atualmente é Professor Adjunto do CT da UFPB/João Pessoa e consultor do CNPq. Autor dos livros: Sistemas de Abastecimento de Água – Dimensionamento Econômico e Engenharia de Irrigação – Hidráulica dos Sistemas Pressurizados, aspersão e Gotejamento.

Endereço⁽¹⁾: R. Professor João Severo, 70 – Centro. CEP: 58307-080 Bayeux/Paraíba – Brasil. Tel: (0xx83) 232-2623.



giseldasilva@yahoo.com.br

RESUMO

O conceito de ambiente tornou-se hoje mais amplo passando a considerar os aspectos sócio-culturais e econômicos nas diversas comunidades existentes no planeta. Essa abrangência conceitual coincide com um momento de grandes transformações, vividas no último século. São modificações do meio físico e mudanças sociais e políticas tão profundas que têm levado à busca de novos paradigmas com os quais o ser humano possa administrar esse sistema de inter-relações em que a vida se transformou. Dessa forma, para compreender o que se passou ontem, qual a situação do hoje e suas prováveis conseqüências no amanhã, a educação tem um papel muito importante a cumprir; e a leitura nesse processo é fundamental.

Este trabalho retrata uma experiência educacional realizada no primeiro semestre do ano de 2002, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pascoal Massilio na cidade de Bayeux, estado da Paraíba.

As estratégias metodológicas para idealização e implantação da Sala de Leitura na escola foram construídas pelos próprios professores da instituição; como também na formação de educadores ambientais no Ensino Fundamental.

As atividades desenvolvidas foram: leitura; produção de texto; confecção de desenhos a partir dos livros que leram; peças de teatro e jogral; dedoches; apresentação de vídeos; criação de gibis; e, construção de acrósticos.

Como resultado também obteve-se o início de formação de educadores ambientais no ensino fundamental, da citada escola; além do que, a formação de novos leitores é condição básica para que o livro seja definitivamente incorporado à prática comum e deixe de ser privilégio de poucos.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência Educacional, Sala de Leitura, Ensino Fundamental, Instrumentos Didáticos.

INTRODUÇÃO

A Conferência Intergovernamental promovida pela UNESCO, em Tbilisi é um marco importante para a Educação Ambiental. Neste momento o ensino formal é indicado como um dos eixos fundamentais para se atingir as metas estabelecidas.

As alterações curriculares dos ensinos básico e secundário assentam em determinados pressupostos dos quais se destacam o papel fundamental da escola e dos professores na gestão curricular, a importância da articulação entre ciclos e disciplinas, as práticas profissionais colaborativas, as metodologias diversificadas e a valorização do ensino experimental.

Entretanto, atualmente observa-se uma incompreensão, entre os próprios professores, no que se refere à Ecologia e Educação Ambiental. Para alguns, entender educação ambiental é apenas entender ecologia.

Um problema é quanto aos materiais utilizados no momento de transmitir a informação. Seja pela sua diversidade (natureza, público a ser atingidos e os respectivos suportes). Por isso, um instrumento auxiliar na prática da Educação Ambiental, é identificar recursos em diferentes suportes; os quais poderão contribuir para aprofundar conhecimentos, adquirir bases de fundamentação para a prática pedagógica da Educação Ambiental e complementar conteúdos disciplinares.

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva, isto é, ser capaz de utilizar a língua de modo variado.

Dessa forma, a partir de livros doados pela comunidade ou adquiridos pela própria escola, foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pascoal Massilio na cidade de Bayeux, a sala de leitura no primeiro semestre do ano de 2002.

Se a escola conseguir desenvolver no aluno o gosto pela leitura e a capacidade de compreender textos de uso social, estará contribuindo de maneira significativa para o alcance de outros objetivos do ensino.

Como bem escreveu Rui Barbosa: *"... o saber não está na ciência alheia que se absorve, mas nas idéias próprias, geradas nos conhecimentos absorvidos"*.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

A formação dos formadores é um dos maiores desafios para que a Educação Ambiental possa atingir os objetivos propostos pela Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977), pois não poderá haver mudanças, se estas não ocorrerem primeiro na formação dos educadores, seja nas universidades, nos cursos técnicos ou na formação continuada. As mudanças só poderão acontecer mediante um amplo processo de sensibilização, o qual necessita de inovações metodológicas.

A Lei 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, no Art. 11 propõe que:

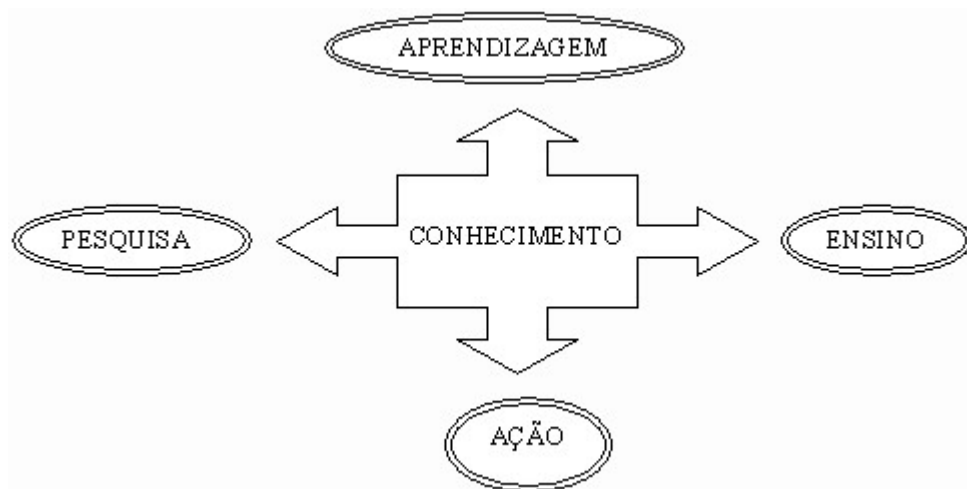
"A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação".

Segundo FREIRE, (1998), *"A tarefa do docente não é apenas de ensinar os conteúdos, mas também a pensar certo"*. Neste sentido, é impossível torna-se um educador crítico, sendo mecanicamente memorizador, repetidor de frases e de idéias inertes.

Quando se fala em Educação Ambiental, procura-se direcionar ações para a melhoria da qualidade de vida, apresentam-se imensas barreiras a serem ultrapassadas. Uma delas está diretamente relacionada com a mudança de atitudes do indivíduo na interação com o ambiente. Sabe-se que a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para que isso aconteça, ficando evidente a importância de educar para que o indivíduo aja de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, sabendo exigir e respeitar os seus direitos e os de toda a comunidade, modificando-se tanto

interiormente, como pessoa, quanto nas suas relações com o ambiente.

A construção e reconstrução do conhecimento acontecem quando:



Neste contexto a educação cumpre o papel que lhe é destinado, o da transformação.

A IMPLANTAÇÃO DA SALA DE LEITURA

Os professores da escola, no dia a dia com seus alunos, observaram a dificuldade de alguns, em realizar leituras, mesmo esta sendo feita em livros paradidáticos. Nesse sentido, a proposta foi levada à direção da escola, que teve como justificativa:

➤ Desenvolver a linguagem oral e escrita é condição indispensável em todo processo ensino-aprendizagem, pois a medida que o aluno avança na escolaridade, as exposições orais e escritas principalmente na apresentação de trabalhos, tornar-se-á comum em sala de aula e seu uso caminha a longos passos para a vida social do homem. Dessa forma, fica clara a necessidade de criação de uma sala de leitura, quem tem como função principal estimular o uso da expressão oral e escrita levando o aluno a realizá-la de forma ativa e crítica participando assim da construção de seu próprio conhecimento.

Depois, este projeto foi levado a Secretaria Municipal de Educação da cidade, que reconhecendo sua importância decidiu implantar nas demais escolas municipais na cidade. Todavia, o mesmo sofreu modificações, o que antes era de segunda a quinta-feira, na escola pioneira do projeto, atendendo todas as séries, foi implantado apenas às sexta-feiras com o título SEXTAS DE LEITURA e que só atenderá às turmas de 3ª e 4ª séries.

Sabe-se que a Educação Ambiental é essencialmente oposta a simples transmissão de conceitos e conhecimentos científicos, constituindo-se num espaço de troca, de experiências e de sentimentos. Outra realidade é a grande maioria das escolas não dispõe de biblioteca, nem mesmo de um espaço e serviço para desenvolver suas atividades escolares, além da sala de aula. Diante dessa realidade o Projeto Sala de Leitura torna-se extremamente necessário a essa clientela, que são os alunos da própria escola.

Alguns termos foram nivelados (no sentido de compreensão), para que todas as professoras adotassem a mesma sistemática, adaptando-a apenas para a série na qual ministram suas aulas:

- **Leitura:** Que o livro entre para a vida da criança logo cedo, antes da idade escolar, e que seja integrado ao seu cotidiano; como seus brinquedos, não correndo o risco de ser encarado como objeto de trabalho.
- **Hábito de Ler:** A formação do hábito de ler pode encontrar um paralelo na formação do hábito alimentar: assim como a criança se alimenta ou o que a família consome, levando em consideração a cultura, as condições econômicas e o tempo disponível neste preparo, a criança também só irá formar hábitos de leitura se esses mesmos fatores forem satisfatórios (cultura, poder aquisitivo e tempo). No entanto, a habilidade de ler e entender o mundo e seus códigos é um dos principais fatores de inclusão social, competitividade e sobrevivência cultural.

- **Mediação de Leitura:** Através da mediação de leitura, toda a grandiosidade do texto é preservada. A tendência de simplificação de palavras difíceis para facilitar o entendimento, que ocorre durante a narração e contação de histórias, não acontece quando ele é lido na íntegra. A preocupação do mediador é adequar a obra a ser trabalhada com a idade e interesses do grupo em que irá atuar.
- **Processo de Aprendizado Contínuo:** Alguém acostumado a ler sabe onde encontrar respostas para suas dúvidas e procurar se informar e atualizar continuamente. A criança deve compreender que o ciclo de aprendizagem não termina na escola. Iniciada desde cedo à leitura ela buscará nos livros, com naturalidade, a fonte para continuar alimentando sua ânsia de acompanhar a dinâmica do conhecimento humano;
- **Leitura é lazer:** Conhecendo a realidade brasileira e constatando a televisão, como o principal instrumento de lazer das classes sociais menos favorecidas, principalmente pelo seu baixo custo e acesso imediato, a competição com o livro acaba levando desvantagem, mas isso deve impelir os defensores do livro como fonte de lazer, à ações mais concretas e efetivas. Lutar por uma política governamental é fundamental, mas conquistar a criança em todas as oportunidades, apresentando a uma leitura como atividade de lazer é a esperança de transformar velhos hábitos em novos comportamentos.

OBJETIVOS

- Estimular a criança à leitura, partindo da aplicação de temas transversais.
- Incentivar e despertar o conhecimento através de práticas didáticas, com questões relacionadas ao meio ambiente, como também questões culturais, políticas, econômicas e sociais; as quais são parte integrante da temática ambiental.
- Informar e orientar a comunidade estudantil quanto às consequências dos danos causados ao ambiente.
- Contribuir na construção de uma consciência crítica quanto às questões ambientais, a partir da própria cidade.

METODOLOGIA

A partir de livros doados pela comunidade ou adquiridos pela própria escola, foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pascoal Massilio na cidade de Bayeux, a sala de leitura no primeiro semestre do ano de 2002.

Cada turno do colégio tinha uma professora responsável pela sala de leitura.

Todas as séries da escola (alfabetização a 4ª série), como também a turma da aceleração, freqüentavam a sala de leitura, a qual possuía um local específico dentro das próprias instalações do colégio.

A turma da aceleração abrange os alunos de 1ª a 3ª, que estão fora da faixa etária adotada pelo sistema educacional. Alunos com mais de 12 anos, ou seja, na 1ª, 2ª ou 3ª série, quando são matriculados na escola, são levados para a turma da aceleração.

Cada turma tinha um planejamento específico, onde os assuntos abordados, era em concordância, com o que vinha sendo abordado na sua respectiva sala de aula. As turmas da 1ª a 4ª série freqüentavam, duas vezes por semana à sala de leitura. As demais (alfabetização e aceleração), iam uma única vez.

As atividades abrangiam: leitura, produção de texto, confecção de desenhos a partir dos livros que leram; como também, peças de teatro, dedoches, apresentação de vídeo, criação de gibis, construção de acrósticos, entre outras. Todos os assuntos abordados foram desenvolvidos de forma simples e direta.

RESULTADOS

É importante observar, que as crianças trazem consigo, dois conhecimentos: um aprendido na escola; e o outro que traz consigo, adquirido no meio em que vivem. Nas crianças, a relação ser humano x meio ambiente, sempre é de integração.

As atividades desenvolvidas foram:

- Leitura;
- Produção de texto;

- Confecção de desenhos a partir dos livros que leram;
- Peças de teatro e jogral;
- Dedoches;
- Apresentação de vídeos;
- Criação de gibis; e,
- Construção de acrósticos.

As atividades desenvolvidas dependem da série que o aluno se encontra. A seguir, mostraremos alguns resultados (Figuras 1, 2 e 3):

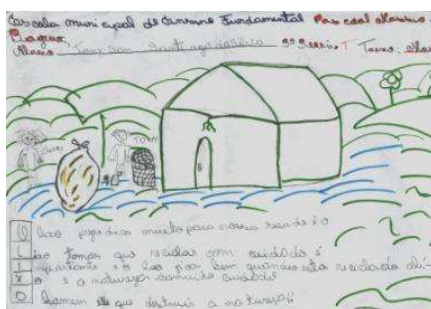


Figura 1 – Produção de texto, a partir de livro lido na sala de leitura.

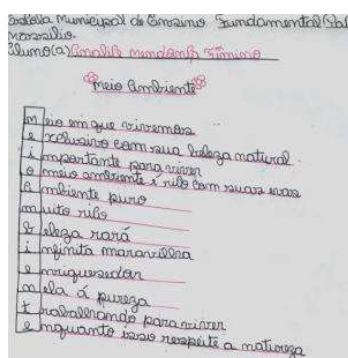


Figura 2 – Construção de acróstico por aluno da 3ª série.

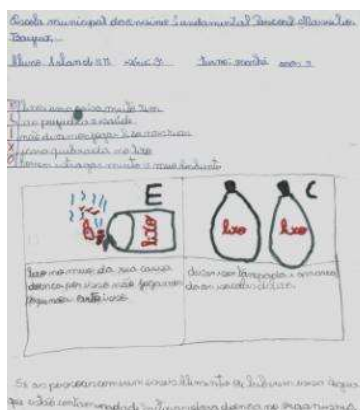


Figura 3 – Atividade extra-classe.

Nos desenhos produzidos, fica refletido muito do cotidiano das crianças. Com a turma da alfabetização foram desenvolvidos dedoches, a partir da leitura dos livros. Os alunos da 4ª série confeccionaram um livro de tecido.

Uma das atividades extra-classe foi a visita ao manguezal que existe na cidade. Nesta visita, além de conhecer um ecossistema de grande importância, as crianças aprenderam como podem prejudicar o Meio Ambiente. Desta atividade, além da produção de texto, construíram acrósticos com o tema Meio Ambiente.

As produções de texto, a princípio não eram aceitas pelos alunos, por que os mesmos não tinham o hábito de escrever ou ler. Mas as atividades lúdicas como jogral e as peças de teatro sempre tiveram uma total aceitação. Com a continuidade das atividades, mesmo trocando letras, a produção de texto já estava sendo bem aceita; como também a exposição oral diante da turma ou da escola.

Com a mudança da administração escolar, as professoras que eram responsáveis pela sala de leitura tiveram que voltar para a sala de aula. E os resultados alcançados, não foram iguais nos três turnos, isso se deve principalmente ao envolvimento do professor com o projeto implantado.

Além do que, também teve a implantação do projeto SEXTAS DE LEITURA, pela própria Secretaria Municipal de Educação.

CONCLUSÕES

Dentre as várias funções da escola, uma que se destaca como essencial na formação do educando para a vida é a de formar leitores e construtores de textos. Se a escola conseguir desenvolver no aluno o gosto pela leitura e a capacidade de compreender textos de uso social, estará contribuindo de maneira significativa para o alcance de outros objetivos do ensino. E, entre estes, a Educação Ambiental; a qual, deve desenvolver atitudes e posturas éticas em relação à questão ambiental e propiciar a reflexão sobre as mesmas.

O que se espera da Educação Ambiental no Brasil é que ela seja assumida como obrigação nacional de acordo com a Constituição Federal promulgada em 1988, pela Lei nº 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, integrados ao conjunto das políticas educacionais para o Ensino Fundamental. É necessário, o apoio aos professores, no que diz respeito à: concepção, preparação, desenvolvimento e avaliação dos projetos de Educação Ambiental.

E assim, respeitar as diferentes formas de vida e culturas, buscando o bem-estar de todos. Deve-se fazer como Pierre Faure: *"Acreditar no ser humano, é enxergar no seu interior respostas que esperam pelo toque certo para se tornarem presentes, por que o homem é infinitamente capaz"*.

Na luta pela democratização da leitura no Brasil, acreditamos que a formação de novos leitores é condição básica para que o livro seja definitivamente incorporado à prática comum e deixe de ser privilégio de poucos.

E no favorecimento desse despertar, todos devem estar engajados: a família, a escola, o governo e as instituições. A importância de se cultivar o hábito de ler, como fator determinante na formação de cidadãos críticos e atuantes é fundamental na transformação de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Paulo. Lições da Natureza. São Paulo: Nova Escola, n. 150, p. 30-32, mar. 2002.
2. BRAGA, Elisabete (org.). Joca descobre o ... Meio Ambiente. Recife: CPRH, 1999.
3. BRASIL. Lei 6938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação. Brasília.
4. BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília.
5. BRASIL. Secretaria de Educação Ambiental. Parâmetros Curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília. 1997. v 9.
6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Curso Básico à distância de Educação Ambiental. Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5V. 2ª edição ampliada.
7. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - saberes à prática educativa. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
8. GUERRA, Rafael Torquemada (org.). O último pau-brasil e outras historinhas ambientais. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2001.
9. MAIA, Irla e SIQUEIRA, Dulcídio. Educação Ambiental chega a mais de 70% dos alunos. Brasília: Jornal do MEC, Nº 20. p. 12, agos. 2002.
10. MIZUKAMI, Maria Da Graça Nicoletti. Ensino: as Abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
11. PEDRINI, Alexandre de Gusmão(org). Educação Ambiental – reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

12. PEREIRA GÓMEZ, Maria Nieves. Trad. Laureano Pelegrin. Educação Personalizada: um projeto pedagógico. Bauru: EDUSC, 1997.
13. SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. Resíduos urbanos: um problema global. Tradução de Sônia Maria Lima Oliveira. São Paulo: SMA, 1998.
14. SOUZA, Francisco Augusto de (org.). Educação Ambiental: Uma proposta metodológica para o ensino fundamental e médio. Cajazeiras: Editora gráfica Vitoriano, 2002.
15. TAULK, S. M. (org.). Análise Ambiental uma visão Multidisciplinar. São Paulo: Unesp.1991. 2ª ed.